

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

18.ª SERIE

Quarta-feira 12 de maio de 1875.

NUM. 44

GUIMARÃES

SECÇÃO RELIGIOSA

CARTA DE MGR. DUPANLOUP
A MINGHETTI

(Conclusão).

Monsieur Dupanloup assigna-la em seguida, como conza muito contraria aos proprios compromissos contrahidos pelo Governo Italiano com as nações catholicas, a sua pretensão de applicar a mesma legislação expoliadora aos estabelecimentos fundados em Roma por essas mesmas nações.

«Todos sabem-n'o sr. Ministro Roma é a patria commun de todos os catholicos.

«Deve-se amar essa Roma, dizia Montaigne, conferada ha tanto tempo, e por tantos titulos á nossa coroa. Ella é a cidade commun e metropolitana de todas as nações christãs. Francezes e hespanhães n'ella estão como na propria casa. Para ser principe desse Estado, basta ser christão donde quer que seja. Não ha logar na terra, sobre o qual o Céu haja derramado tantos favores, e com tal constancia.»

«Pois bem; a esses estabelecimentos francezes tendes carregado com impostos enormes. Sob o governo de Pio IX, elles pagavam apenas 11:500 francos; hoje pagam 28:000, isto é, quasi o triplo, e estão já ameaçados de pagar amanhã 34:000.»

Monsieur Dupanloup trata depois da desorganisação da Igreja, e dos ataques dirigidos pelo governo italiano não sómente á administração espiritual do Santo Padre, como contra a mesma Religião. Elle faz notar o estado do Clero na Italia, consideravelmente diminuido; a falta de Bispos, a ruina dos seminarios; os Curatos sem parochos, citando Dioceses, onde entre cento e cinquenta ha setenta vagos. Entre os attentados radicados contra a administração espiritual do Papa, e os serviços publicos da Igreja, o illustre Prelado menciona especialmente a destruição do collegio romano, que não era estabelecimento italiano, mas uma instituição essencialmente catholica, uma escola de theologia para o mundo inteiro, um collegio verdadeiramente internacional desde a sua fundação.

Passando logo a tratar de assumpto mais grave, quaes são as ameaças feitas á *propaganda*, assim se exprime:

«A *propaganda* constituiu o seu palacio no tempo de Urbano 8.º; dentro d'elle estão as suas officinas, seus archivos, um collegio particular além dos que d'ella dependem, sua grandiosa imprensa para todas as linguas e dialectos do mundo. Aonde pois ha de ella instalar todas estas couzas, logo que a expulsem do seu palacio? Sómente com as suas casas de Roma, e com os bens que possue no Estado Pontificio, póde ella atender ás suas despesas; porén quantas perdas não terá de sofrer com a depreciação inevitavel dessas propriedades em razão da venda obrigada e em prazo pre-emptorio?»

«Ella possue de quatorze a 15 milhões em papel, que dão uma renda de 700 a 800:000 francos. São por acaso, sr. Ministro, esses milhões que procurais? Invejaes acaso esses milhões ás christandades longiquas, e a esses pobres e heroicos missionarios, que tudo abandonaram para irem plantar a Cruz em terra de infieis? Crêdes talvez, que formam um capital excessivo para a obra immensa e magnifica de apostolado e civilisação, que a *propaganda* está fazendo?»

«A Inglaterra dá todos os annos vinte milhões para as missões protestantes; a Russia quatro mi-

lhões para os missionarios do Schisma; a *Propaganda* sómente dispõe de um milhão escasso para a diffusão do Evangelho; e terêis coragem de lançar mãos desses recursos sagrados aos olhos da humanidade e da Religião?»

Monsieur d'Orleans dedica algumas palavras á guerra declarada contra as instituições scientificas leigas, e depois de demonstrar que os despojos da Igreja não enriquecerão a Italia, e que a propriedade ecclesiastica é da maior legitimidade, conclue n'estes termos:

«Se o Pontificado foi, e continua a ser, segundo disse o illustre Rossi, a primeira grandeza da Italia, o Pontificado e a Italia não se fizeram para viverem em estado de reciproca guerra.

«A historia, ou antes a mesma Providencia, e assim o proclama outro illustre italiano, o eloquente Balbo, estabeleceram entre os seus respectivos destinos uma solidariedade gloriosa e inseparavel.

«O rompimento actual é uma deploravel aberração, que póde ser mais fatal á Italia, do que a mesma Igreja.»

«Assim o diz a voz dos sabios; assim o attestam os seculos, e o prophetisa o resultado definitivo de todas as luctas contra o Episcopado.

«Não o esqueça portanto a Italia, e procure deter-se no caminho, em que a precipita a vertigem revolucionaria.

«Não o esqueça, não; porquê as vistas da Europa Christã, não poderão sempre, nem por muito tempo, deixar de fixarem se em Roma e em seu Pontifice.

«No dia em que as consequências extremas do estado a que vê reduzido o Pontificado, chegarem a manifestar se; n'esse dia, se a culposa e imprevidente Italia deixar que as couzas sigam o caminho em que vão, ella colherá ainda que tarde, os amargos fructos da politica que hoje se compraz em considerar como plausivel.

«Então a Europa se lembrará dos seus deveres para com o Pontificado, que em fundo não são distinctos dos que tem para consigo mesma.

«Então, queira ou não queira, terá de attender á seguridade das consciencias, á perturbação das almas, á pacificação religiosa; porém se se medita na situação difficil, em que todos se encontram, dada essa hypothese, quanto mais cordato e mais urgente seria o prevenil-a!

«Quanto mais se demorar a resolver o problema, tanto mais elle se complicará.

«A mesma Italia resolveu o

17

FOLHETIM

A PERDIÇÃO DA MULHER

ROMANCE

DE

H. PEREZ ESCRICH.

VERSÃO

POR

Martins de Souza

(Continuação)

Quando frei Natalicio ficou só, começou a lêr a carta do homem mysterioso.

Dizia assim:

«Meu padre: Muitas vezes me tem dicto que o homem que tenta contra a sua vida é um malvado; porém ha momentos em

que a existencia pesa d'um modo terrivel, e em que a ideia da morte se acaricia como o termo de todas as amarguras.

«Quando se sente uma tempestade devastadora na alma, quando se alimenta um remorso terrivel no coração, que é a vida? um tormento que acaba com a morte.

«A fé abandona-me, o valor desampara-me e a esperanza foge de mim; durante os annos que tem vivido retirado no Escorial, hei sido muito infeliz.

«Ha momentos em que me envergonho de mim mesmo.

«Pergunta-me a cauza que determina este meu retrahimento, esta minha estranha resolução de viver como um anachoreta em meio d'estes barrancos. Ah! terei valor para revelar-lh'a; a si, modelo de virtude e mansidão; a si, que me ensinou n'outro

tempo os deveres do homem, deveres que eu tenho calçado aos pés, que hei desprezado?...

«Lastime-me, e não me esqueça em suas orações.

«Adeus, meu padre: já que não quer reconhecer-me por outro nome senão por aquelles que me deram os auctores de meus dias, firmo esta carta com o de Arthur, visconde de Villa-forte.

Frei Natalicio, depois de terminada a leitura, permaneceu immovel com os olhos fitos na carta.

Assim perpassou um quarto d'horá.

O bom padre, mais que homem vivo parecia uma estatua collocada junto da janella, por um capricho do escultor.

O sol banhava a veneravel cabeça do religioso, e suas barbas finas e brancas brilhavam como a neve da montanha.

Sua fronte espaçosa e brilhante tinha n'aquelle momento a magestade da virtude quando se approssimava do sepulchro.

Um pintor não poderia desenhjar outro modelo mais perfeito para copiar na tela a figura de um patriarcha d'Israel.

Se ao romancista lhe é permittido lêr na mente dos personagens que põe em jogo para o bom effeito de suas narrações, nós diremos que o coração de frei Natalicio estava commovido.

A carta do visconde de Villa-forte respirava esse aborrecimento, esse septicismo que conduz á desesperação do suicidio.

Arthur tinha sido outr'ora discipulo de frei Natalicio: por isso o religioso amava-o como póde amar-se a um filho.

Era preciso, pois, vel-o, e levar aquella alma seca e triste um raio de fé salvadora.

Frei Natalicio contava setenta annos d'idade, mas a sua vida tinha sido activa. Seu zelo evangelico incansavel e as viagens haviam-lhe fortalecido a natureza.

Tinha, pois, a vida e a força d'um homem de cinquenta annos.

De subito se ergue, mette a carta n'uma das gavetas da mesa, lança mão do capote, chapeu e bordão, e dirige-se para a porta com passo firme e sereno ademan.

Tinha formado a resolução de visitar seu discipulo.

A distancia não era muita (duas leguas) e frei Natalicio estava acostumado a caminhadas mais compridas e difficeis sob o sol abrazador dos tropics.

Quando chegou á cosinha, Daniel acabava de almoçar.

Ao ver o frade levantou-se.

Obrigações do Banco a prazo.	773:666\$931
Dividendos por pagar.....	805\$800
Notas em circulação.....	50:000\$000
Diversos credores.....	13:851\$459
Fundo de reserva.....	10:000\$000
Dito para o novo edificio do Banco.....	3:000\$000
Lucros e perdas	15:728\$850
	1,565:092\$431

Banco de Guimarães, 30 de abril de 1875.

OS GERENTES,

Francisco Ribeiro Martins da Costa

Francisco José da Costa Guimarães

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado declaro que a pharmacia, que em Vizella girava em meu nome, passou para o illm.º sr. Francisco José d'Amorim.

Guimarães 5 de maio de 1875

Antonio José Pereira Martins.

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães:

FAZ saber que no dia 28 do corrente mez pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho tem de ser postos em hasta publica para serem aforados os seguintes terrenos de monte baldio, a saber: um terreno no monte da Costa do Lombro da freguezia de Santa Leocadia de Briteiros; outro terreno no mesmo monte e referida freguezia avaliados, o primeiro no foro annual de 240 reis, e o segundo no foro annual de 200 reis, ambos a requerimento de João Ferreira d'Araujo Guimarães; e outro terreno de monte no sitio atraz da Tapada no monte do Louçal, da freguezia de S. Salvador de Briteiros, avaliado no foro annual de 200 rs. a requerimento de João Ferreira Dias Guimarães.

As medições e confrontações dos referidos terrenos constam dos respectivos processos que podem ser examinados por quem interessar.

E para constar se publica o presente. Guimarães, e paços do concelho, 7 de maio de 1875.— E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão da camara, o subcrevi.

O PRESIDENTE,

Rodrigo de Menezes.

Arrematação voluntaria.

No dia 22 do corrente mez de maio pelas 9 horas da manhã se tem de pôr em praça voluntaria pela 2.ª vez a quinta da Vinha, Porto Cavalleiro e Lamas, situada na freguezia de S. João das Caldas de Vizella d'esta comarca, a qual é posta em praça com a quantia de 7:000\$000 reis; isto a requerimento de seu dono o ex.º sr. visconde de Castellões, cujo processo corre pelo cartorio do escrivão Loureiro.

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães:

Faz saber que nos dias 18, 19, e 20 do corrente mez de maio pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho tem de se arrematar os impostos e outros rendimentos do mesmo concelho para o futuro anno economico de 1875 a 1876, a saber:

- 24 reis por kilogramma de carnes verdes de gado vaccum, cabrum e lanigero, e 20 rs. por dito d'entranchas;
- 13 rs. por kilogramma de carne de gado suino, e 15 rs. por dito d'entranchas;
- 5 rs. por meio litro d'aguardente;
- 15 rs. por seis kilogrammas de ameixa;
- 2 rs. por kilogramma de sardinha, excepto a gallega;
- 5 rs. por 4,500 kilogrammas de carvão;
- 1 real por meio litro de vinho verde;
- 5 rs. por litro de vinho maduro e geropiga;
- 2 rs. por cada melancia, melão, saboia e repolho;
- 1 real por tres kilogrammas de louça vidrada;
- 2 rs. por cada telha de barro;
- 1 real por tres kilogrammas de barro para louça;
- 40 rs. por cada carro que entrar na cidade com ferragem estreta no rasto das rodas;
- 30 rs. por 10 kilogrammas de peixe fresco;
- 20 rs. por 10 kilogrammas de sumagre, e 10 rs. por 10 ditos de casca;
- As rendas ordinarias;
- A casa da alfandega, açougues e lojas de S. Domingos;
- As barracas e mezas da nova praça do mercado.

E tambem serão arrematados: O custeamento da illuminação publica n'esta cidade e nas caldas de Vizella e das Taipas; Os concertos ordinarios dos aqueductos e depositos das aguas publicas.

As condições estão patentes na secretaria. Guimarães 1 de maio de 1875.— E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subcrevi.

O PRESIDENTE

Rodrigo de Menezes.

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA N.º 19

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

CAPITAL EMITTIDO 600:000\$000

SÊDE EM GUIMARAES

Caixa Filial no Porto—Rua de Ferreira Borges. Succursal em Lisboa, Rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente, ou a prazo fixo, bem como no estylo das Caixas economicas, abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Accepta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão, sómente, ou tambem com del-credere.

Faz emprestimo sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham caução; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de premios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros; liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou com-pra.

Empresta dinheiro em contas corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e supprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e quaesquer corporações, devidamente autorizadas.

Eguaes operações se fazem na Caixa Filial e Succursal. Guimarães 1 de maio de 1875.

OS DIRECTORES,

- Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
- José Maria da Costa
- José Chrisostomo da Silva Basto
- Pomíngos Fernandes Guimarães.
- Joaquim José d'Asevêdo Machado.

Companhia dos Banhos de Vizella

SOCIEDADE ANONYMA—RESPONSABILIDADE LIMITADA.

São convidados os accionistas d'esta Companhia a reunirem-se no dia 19 do proximo mez de maio, pelas 9 horas da manhã, na casa do Banco de Guimarães, para darem o seu voto sobre as alterações feitas pelo poder legislativo no contracto celebrado com a Camara de Guimarães, e em vista d'essa resolução deliberarem sobre o que for mais conveniente aos interesses da Companhia.

Igualmente são convidados para darem o seu voto sobre as contas das despezas effectuadas até hoje.

Guimarães 28 d'abr. de 1875.

O Presidente do Conselho Fiscal,

BARÃO DE POMBEIRO.

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães:

Faz saber que se acham affixadas nas portas das egrejas parochias d'este concelho as copias do recenseamento militar do corrente anno de 1875.

Que até ao dia 31 do corrente mez de maio se acha patente na secretaria da mesma camara o caderno original do referido recenseamento afim de que possa alli ser examinado para o effeito de quaesquer reclamações contra a inscripção, omissão e qualificação de qualquer mancebo: Que as ditas reclamações serão feitas por escripto, devidamente assignadas, e instruidas com quaesquer documentos que lhe sirvam de prova, devendo taes documentos ser jurados e reconhecidos por tabellião: Que no dia 9 do futuro mez de junho pelas 9 horas da manhã, procederá em acto publico ao sorteamento de todos os man-

cebos inscriptos no recenseamento, ao qual acto assistirão o Administrador do concelho, os Regedores e os Reverendos Parochos das freguezias, assim como todas e quaesquer outras pessoas que se julgarem interessadas n'elle, pelo que, na conformidade da lei, são convidadas a comparecer no indicado dia e hora para os effeitos legaes.

E para constar se mandou publicar o presente, editado, e affixar outros iguaes nos logares do estylo.

Guimarães 1 de maio de 1875.

O Presidente,

RODRIGO DE MENEZES.

Arrematação

No dia 15 de mez de Maio por 9 horas da manhã no Tribunal Judicial desta comarca situado no extinto convento de S. Domingos se tem de proceder a arrematação das duas nonas partes do Campo de Corellos, situado na freguezia de S. Pedro de Serzedello comarca da Povoa de Lanhoso, avaliado para sempre na quantia de 420\$000 reis, em execução que Felix José de Carvalho, da mesma comarca, como cessionario do Juiz e Meza dos da irmandade do Senhor Jesus, ere ta na Egreja de S. Sebastião d'esta cidade, mette a Clementina Roza Balhosa, da mesma freguezia de S. Pedro de Serzedello e da dita comarca de Lanhoso, pelo cartorio do escrivão Oliveira Basto sobre a sua avaliação ou sobre as quintas partes da mesma.

BOLSA DE GUIMARÃES

ESTA bolsa continua d'ora avante a funcionar todas as terças e quintas feiras á hora do costume, sob a direcção do snr. Mariano Augusto da Rocha, começando na quinta feira proxima.

Guimarães, 10 de maio de 1875.

A. P. Cardoso Coutinho.

ARREMATACÃO

NAO se havendo effectuado no dia 7 do corrente a arrematação da obra da construcção dos aqueductos longitudinal e transversaes da rua de D. Luiz, 1.º, volta a mesma obra á praça no dia 13 d'este mez pelas 11 horas da manhã.

Guimarães, e paços do concelho, aos 8 de maio de 1875.

O escrivão da camara,

Antonio José da Silva Basto.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza de pressa se recuifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o fígado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo ex.^{mo} snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Potytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua côr natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas; cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 reis

Todos os frascos levam o attestado do ex.^{mo} snr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da água.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz-os-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a *Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.*

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

O MATRIMONIO

Sua lei natural e historia

Sua importancia social

Tradução

DO

Bacharel

Luiz Beltrão da FONSECA
Pinto de FREITAS

1.º volume

Primeira parte—(à venda)
500 reis

2.º volume

Segunda parte—(no prelo)
500 reis

Vende-se

Em Guimarães, na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas; Editor, rua de S. Damaso, 91.

Em Portugal e Brazil, nas principaes livrarias.

ATTENÇÃO
Vendem-se as seguintes propriedades:
Quintas:—de Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, da Torre, Torre de Fóra, Torre do Meio, do Carriço, todas na freguezia de S. Miguel de Creixomil.
Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer dos fôros ou bens supra, devem dirigir-se ao ill.^{mo} sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao ill.^{mo} sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosá de Lima, d'esta cidade.

Retracto do SS. Padre Pio IX.

A Sociedade Oleographica de Bolonha (Italia) grata ao seu magnanimo bemfeitor o Summo Pontifice Pio IX, que lhe fez a honra de mandar um breve de benignissimo encomio, deliberou reproduzir um retracto de Sua Santidade; e não poupando fadigas nem despezas para que sahisse digno d'Aquelle que representava, encarregou a varios dos mais acreditados pintores italianos a execucao do quadro em meio corpo e tamanho natural.

O Conselho director da referida Sociedade escolheu entre os diversos retractos o que lhe pareceo mais artistico e parecido, de sorte que pôde ser tido como obra prima.

Já ha mais de dois mezes que se trabalha assiduamente no grandioso estabelecimento da mesma Sociedade; já está concluido o trabalho de reproducção, e prompto o quadro para ser remettido aquelles que o pedirem.

O rosto do Santo Padre é representado ao vivo com arte estupenda. N'elle se admira aquella suave magestade, aquella amabilidade toda propria de Pio IX que sobremaneira commove e encanta á quem o vê. Seus olhos fixos paternalmente, e sua dextra se eleva em acto de abençoar.

Este retracto, sobre tela, pintado mechanicamente a oleo se envia franco pelo correio, enroldado em um cylindro de madeira pelo preço de 4\$500 rs. fortes. (—22 Francos) Esta quantia se deve enviar em carta registrada contendo letras de cambio sobre Paris, Berlim, Londres etc.; ou então em sellos do correio; e em qualquer d'estes casos, eis qual deve ser o endereço:

ALLA SOCIETA OLEOGRAFICA; Strada Maggiore 208 e 209 (Italia)—Bolonha.

A caridade dos vimaranenses
As Religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias, sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhes venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e soccorram com qualquer quantia, que queiram subscriver, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pôde ser entregue n'esta cidade na *Livraria Internacional*, rua de S. Damaso.

AGENCIA DE JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs., trimestre 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albums e letras

Debuxos para bordar

Publica se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis, semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo de S. Francisco n.º 1 a

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

VENDA

Vende-se a morada de casa na rua de D. João I, aonde está montada a typographia do «Berço da Monarchia».

Quem a quizer comprar dirija-se ao ill.^{mo} sr. Manoel José Pereira Guimarães rua da Tulha d'esta cidade.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrado; todo medico, cirurgia, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Mediceo rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

O MILAGRE

A CRITICA MODERNA OU A IMMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDS

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO P.^o José Joaquim S. Freitas.

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerrido seu auctor por para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiroa suburbios de Braga.

Vende se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campos dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições que os pertendentes quizerem; os srs. livreiros que desejarem porção, com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa Porto, e nas principaes terras do reino.

Preço em broxura 100 com estampa da gruta. 160

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$650

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração rua de D. Luiz
—Anuncios e correspondências particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—
Folha avulso, ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.